

Folha Nacional

6 DE OUTUBRO DE 2023 | SEMANAL | ANO 1
30ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt

DEPUTADOS DO CHEGA AGREDIDOS EM MANIFESTAÇÃO PELA HABITAÇÃO

SANTOS
SILVA NÃO
CONDENOU
ATOS DE
VIOLÊNCIA

ESPECIAL

**CULTURA WOKE
VOLTA A ATACAR E
TENTA CALAR JAIME
NOGUEIRA PINTO**

PÁG. 05

DESTAQUE

**VISTOS CPLP
VALEM PROCESSO
CONTRAPORTUGAL**

PS e BE reafirmam confiança na lei
CHEGA quer revogação do acordo

PÁG. 04



Os deputados do CHEGA Rui Paulo Sousa, Filipe Melo e Jorge Galveias, acompanhados de dirigentes do partido, foram alvo de agressões e insultos por manifestantes de extrema-esquerda, num protesto sobre habitação. O partido já apresentou queixa ao Ministério Público. Quando os deputados do CHEGA se juntaram à manifestação pelo direito à habitação, em Lisboa, foram recebidos com diversos insultos, ameaças de morte e agredidos com murros, pontapés e arremesso de líquidos, tendo estes episódios sido presenciados pela comunicação social no local.

Nas imagens consegue ver-se o deputado Rui Paulo Sousa a ser agredido com vários socos, enquanto os jornalistas questionavam a comitiva pelos motivos da sua presença naquela manifestação. "Estamos a ser agredidos em plena manifestação", queixaram-se. "Estamos num país livre. Se acham que somos fascistas é um problema deles, nós somos democratas", acrescentou Rui Paulo Sousa.

Perante os incidentes, os deputados acabaram por ser escoltados pela polícia, que teve de formar um cordão de segurança para conseguir conter a fúria dos manifestantes de extrema-esquerda que, numa atitude antidemocrática, tentaram silenciar e expulsar a comitiva do CHEGA.

"Decidimos abandonar a manifestação a pedido das forças de segurança e respeitando o trabalho que estão a fazer, porque caso contrário não o faríamos", justificou Filipe Melo. Filipe Melo disse aos jornalistas que os deputados do CHEGA se tinham juntado à manifestação por entenderem que "a habitação é um direito de todos, não é um direito da extrema-esquerda". "Infelizmente, é esta a democracia que estas pessoas tanto apregoam? É que se é isto a democracia, então estamos na democracia errada. Todos têm o direito de se manifestar, seja de esquerda, seja de centro, seja de direita, nós compreendemos as reivindicações deles todos, associamo-nos a essas reivindicações, a essas manifestações, estamos solidários com elas. Agora, não podemos é compactuar com agressões e insultos", afirmou.

A líder do Bloco de Esquerda, Mariana Mortágua, ao ser questionada sobre os incidentes com os deputados do CHEGA, considerou normal que tivessem sido mal recebidos pelos manifestantes, desvalorizando, dessa forma, os insultos e agressões de que foram alvo os deputados do partido de Ventura. "Parece-me só natural que um partido de extrema-direita que defende a especula-



DEPUTADOS DO CHEGA AGREDIDOS EM MANIFESTAÇÃO PELA HABITAÇÃO

COM AGÊNCIA LUSA





SANTOS SILVA NÃO CONDENOU ATOS DE VIOLÊNCIA



ção imobiliária e o negócio imobiliário não seja bem recebido numa manifestação pelo direito à habitação", disse.

Perante estas declarações nenhum dos jornalistas presentes teve a coragem de questionar a líder do partido de extrema-esquerda acerca do antigo vereador do Bloco de Esquerda, Ricardo Robles que, recorde-se, pôs à venda por 5,7 milhões um prédio que comprou à Segurança Social em 2014 por 347 mil euros. O mesmo vereador que tanto criticava o "carrossel da especulação". Já o líder do PCP, que esteve na manifestação em Lisboa, foi cáustico relativamente ao incidente. Sem querer "alimentar" o tema, disse isto: "Se as pessoas vieram cá com um propósito, infelizmente conseguiram-no e está feito". Também o Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, não foi capaz de expressar nenhuma palavra de repúdio perante tão graves acontecimentos, ainda que seja ele o representante máximo de todos os deputados. E não o fez no imediato, como não o fez na primeira sessão plenária que teve lugar após os acontecimentos (ver mais à frente).

Por sua vez, o Presidente da República desvalorizou o sucedido com os deputados do CHEGA, referindo que a democracia também é feita de "momentos atritivos", que "as manifestações devem ocorrer de forma pacífica" e que "quem quiser juntar-se deve juntar-se", mas que há vários "que não gostam do que pensam os outros".

Entretanto, o presidente do CHEGA anunciou a participação ao Ministério Público dos "crimes graves" de que os deputados foram alvo na manifestação de sábado, criticando o silêncio de Santos Silva e Marcelo Rebelo de Sousa.

Em conferência de imprensa na sede do partido, André Ventura afirmou que aquilo que aconteceu em Lisboa na manifestação pela habitação foi que "deputados do CHEGA foram escoltados enquanto eram agredidos com murros e pontapés, empurrados, cuspidos, tendo alguns deles sido "ameaçados de morte".

"Tudo isto está nas imagens captadas pelas televisões e que serão entregues às autoridades", disse. Considerando que os incidentes de sábado configuram "um baixo nível de democracia interna e um regime de hostilidade permanente face a um partido e os seus representantes", o líder do CHEGA recusou "respostas violentas à violência".

"Entregaremos uma participação ao Ministério Público não só pelo crime de coação contra órgãos constitucionais, previsto no Código Penal, como ainda as ofensas e as amea-

ças de morte a vários deputados, algumas delas filmadas e captadas em imagem", referiu, considerando que "estes crimes são graves e alguns deles foram feitos à frente de todos". Ventura criticou ainda o silêncio do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e do presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, em relação a estes acontecimentos. "Uma última palavra para Augusto Santos Silva. Usou as suas redes sociais para criticar e condenar tudo e mais alguma coisa (...) Quando alguns deputados são agredidos e insultados - os seus deputados - fica em silêncio como o covarde que é", acusou. No plenário do parlamento de terça-feira, André Ventura interpelou a mesa da Assembleia da República, na abertura de sessão, para lamentar que Augusto Santos Silva não tenha tido "palavras de condenação" para as agressões aos elementos do CHEGA nas manifestações de sábado, sobre a habitação. O Presidente da Assembleia da República falou em "ato de provocação" e o grupo parlamentar abandonou a bancada. "Aquele que nos devia representar a todos ficou em silêncio perante ataques de forças políticas extremistas sem respeito pelo pluralismo e pela representatividade democrática", disse o líder do CHEGA. André Ventura considerou que Santos Silva tinha a oportunidade de "emendar a mão" e "dizer ao país e ao parlamento que a violência nunca, em caso algum, é aceitável".

"Se não conseguir fazer isto é porque o senhor presidente não é presidente de todos os deputados, é porque não é presidente de todos os membros deste parlamento", afirmou.

"A violência é sempre condenável", disse Santos Silva, acrescentando, contudo, ser necessário que nos abstenhamos de "atos de provocação".

"Devemos respeitar as manifestações cujos produtores, cujas motivações e cujos objetivos estão muito distantes dos nossos. Devemos saber respeitar porque essa é uma condição da convivência democrática: nem impedir os outros de se manifestar, nem nos imiscuirmos em protestos ou manifestações que, manifestamente, nada têm a ver connosco", afirmou Santos Silva, levando a nova resposta de André Ventura que frisou que um dos deputados agredidos tem 73 anos.

"O senhor presidente já não é meu presidente, nem desta bancada. Não o reconheço como presidente da Assembleia da República e vou-me embora", atirou André Ventura, acabando o grupo parlamentar por abandonar o plenário.

NESTA EDIÇÃO VEJA TAMBÉM



MAIS DENÚNCIAS DE ASSÉDIO EM PROJETOS DE BOAVENTURA

PÁG. 06



SATISFAÇÃO DOS PORTUGUESES COM O SNS CAIU 21% EM DOIS ANOS

PÁG. 07



25 DE NOVEMBRO DE 1975 FORA DAS COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

PÁG. 08



ATAQUE ISLÂMICO NO NÍGER VITIMA 29 SOLDADOS

PÁG. 12



GIORGIA MELONI QUER PLANO PARA COMBATER EXPLOÇÃO DE MIGRANTES

PÁG. 13



Editorial

NUNO VALENTE



A TEORIA DO CANCELAMENTO

PÁG. 16



VISTOS CPLP: UNIÃO EUROPEIA ABRE PROCESSO CONTRA PORTUGAL

COM AGÊNCIA LUSA

A Comissão Europeia iniciou um "procedimento de infração" contra Portugal por causa das novas autorizações de residência para cidadãos da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP), lançadas em março.

De acordo com a notícia avançada no fim de semana pelo Diário de Notícias, a Comissão considerou que Portugal não cumpre as obrigações europeias que "estabelecem um modelo uniforme de título de residência para os nacionais

de países terceiros" e que falha no Acordo de Schengen sobre livre circulação.

"O Acordo de Mobilidade da CPLP prevê uma autorização de residência que não está em conformidade com o modelo uniforme estabelecido no Regulamento (CE) n.º 1030/2002. Para além disso, tanto as autorizações de residência como os vistos de longa duração emitidos para fins de procura de emprego a nacionais dos Estados da CPLP não permitem aos seus titulares viajar no espaço

A REZER

- Desde Março que está em funcionamento o novo portal do SEF que permite aos imigrantes da CPLP, com processos pendentes até dezembro de 2022, obter vistos automáticos;
- Em sete meses mais de 154 mil imigrantes da CPLP pediram autorização de residência;
- Autorização de residência já foi dada a 140 mil imigrantes;
- Imigrantes do Brasil representam 74,5% dos pedidos de autorização de residência, seguidos dos cidadãos de Angola, com 9,6%, São Tomé e Príncipe, com 6,4%, e Cabo Verde com 4,4%;

Schengen", refere uma informação da Comissão a que a agência Lusa teve acesso.

Portugal já foi notificado do procedimento de infração e tem agora dois meses para responder à carta e corrigir as lacunas identificadas pela Comissão. Instado a comentar a notícia vinda a público, o Presidente da República rejeitou a existência de incompatibilidade entre o regime de vistos europeu e o português, frisando que "já explicámos porque é que não há contraposição, não há um choque".

"Até agora isso foi aceite e acreditamos que vamos fazer valer o nosso ponto de vista", acrescentou ainda Marcelo Rebelo de Sousa, considerando "uma ironia do destino" que "durante tantos anos isso não tenha sido um problema e de repente vir a descobrir-se que há uma ilegalidade que não existia no passado".

Já André Ventura revelou que o "grupo parlamentar do CHEGA decidiu deixar clara a posição que já tinha sido tornada pública sobre o acordo de mobilidade na CPLP", considerando que "este acordo foi desde sempre um disparate e um logro".

Por essa razão, em conferência de imprensa, o Presidente do terceiro maior partido português revelou que o CHEGA já deu entrada "com um pedido de revogação" deste acordo, esperando que "possa ser discutido no parlamento no mais breve prazo possível".

"Este acordo tem de ser refeito e reconstruído. Portugal precisa de uma imigração controlada, regulada e que dê condições humanas àqueles que chegam e não de um território sem portas e sem janelas onde todos entram de qualquer maneira", apontou.

Defendendo que "este acordo viola gravemente as normas de identidade europeia e do acordo Schengen", Ventura explicou que "mesmo por prudência o CHEGA entregará na Assembleia da República um pedido para que seja revogado no mais breve prazo possível". O partido quer ainda chamar ao Parlamento o ministro da Administração Interna "com caráter de urgência para que se possa discutir esta questão". Por seu turno, o ministro socialista da Administração Interna defendeu que o acordo de mobilidade dentro da CPLP "não colide" com o regime de vistos europeu.

"Naturalmente que as autoridades nacionais já informaram a Comissão [Europeia] e agora manter-se-á um diálogo para mostrar o ponto de vista de Portugal. Do nosso ponto de vista, [o acordo de mobilidade entre países lusófonos] não colide com as normas europeias", defendeu José Luís Carneiro, referindo que o objetivo de melhorar as condições de mobilidade entre os Estados que compõem a CPLP "é tão antigo" como a própria CPLP, constituída em 17 de julho de 1996.

"Nós temos uma posição que é conhecida desde há muito e a Comissão Europeia também tem sido informada desde o início desta reflexão", disse.

CULTURA WOKE VOLTA A ATACAR E TENTA CALAR JAIME NOGUEIRA PINTO

© POR FOLHA NACIONAL

Os adeptos da cultura de cancelamento voltaram a atacar. Desta feita foi na Feira do Livro de Arroios que os extremistas de esquerda voltaram a tentar cancelar Jaime Nogueira Pinto – que já antes tinha sido alvo de tentativas de cancelamento – apenas por este marcar presença na sessão de encerramento deste evento, num debate com Pacheco Pereira sobre banda desenhada.

Do programa da Festa do Livro Independente da freguesia de Arroios constava um último painel cujo título era '2023: Odisseia no Espaço' e que previa uma conversa com José Pacheco Pereira e Jaime Nogueira Pinto sobre "banda-desenhada, ficção científica e outros géneros tantas vezes considerados 'menores' mas que contribuem para a nossa formação enquanto leitores".

A simples presença do politólogo e historiador Jaime Nogueira Pinto neste evento foi o suficiente para espoletar a fúria e raiva dos partidários da cultura woke, tendo havido ameaças de protestos e boicote que acabaram por não se confirmar. De acordo com a organização, apenas duas editoras em mais de 70 aderiram ao protesto, mas o evento acabou por decorrer com normalidade. Em declarações ao Folha Nacional, Jaime Nogueira Pinto referiu ser "curioso que esta dita nova esquerda, que se clama defensora dos novos fracos e oprimidos, pratique estes métodos inquisitoriais iguais aos da Velha Esquerda totalitária".

"Vá lá que reconheceram que eu, apesar de ser 'extrema-direita', penso, o que só deve ser uma circunstância agravante para futuro auto-de-Fé, por pecados mortais vários contra os mandamentos das Letras, pronomes, géneros inclusivos e exclusivos", acrescentou o historiador. Na senda da polémica, a presidente da junta da Freguesia de



Arroios, Madalena Natividade, em declarações ao Observador referia que "este é um espaço de inteira liberdade, aqui ninguém pode contar com autores proibidos ou censuráveis, há muitos anos que, felizmente, a censura acabou. Não aceitamos lápis azuis ou vermelhos, ou de

qualquer outra cor política." Até o insuspeito colega de painel José Pacheco Pereira, acabou por vir em defesa da presença de Nogueira Pinto, de quem é amigo. "Nunca me passou pela cabeça deixar de vir (...) Conheço melhor as ideias dele [JNP] do

que a maioria das pessoas que fizeram este protesto", referiu, acrescentando que é "completamente contra qualquer tentativa de censura que se tente fazer com um ou outro pretexto". Esta não é a primeira vez que o professor de ciência política é censurado. Em 2017 viu uma

conferência sobre populismos à esquerda e à direita, na qual participaria e que decorreria na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa, ser cancelada depois de os alunos terem votado uma moção exigindo o cancelamento do evento, não tendo sido este autorizado pela direção da FCSH/NOVA.

Os exemplos de cancelamento têm sido cada vez mais abundantes no nosso país, tendo o fundador da Prozis, Miguel Milhão, experienciado na pele isso mesmo, depois de se ter manifestado a favor da decisão do Supremo Tribunal dos EUA, que revogou a lei do aborto, vendo muitas personalidades atacarem o seu nome e o nome da sua empresa.

Personalidades públicas como a apresentadora da RTP, Rita Belinha, e as atrizes Jéssica Athayde e Marta Melro consideraram as declarações de Miguel Milhão como um atentado aos seus princípios, razão pela qual terminaram a sua relação com a marca.

Na resposta, o fundador da Prozis deixou claro que, "isto não é a Coreia do Norte", explicando ainda que as "minhas ideias são as minhas ideias". "A Prozis não tem ideias - é uma empresa que vive para produzir bens e serviços, que tem como objetivo produzir lucro", acrescentou, sem recuar naquela que tinha sido a sua posição que tanta polémica gerou. "O que me é exigido pela multidão é que peça desculpa e mude de opinião. Querem controlar a minha mente. Não o permitirei", acusou, declarando ainda não ter medo de retaliações.

Até Eça de Queiroz, um dos nomes maiores da literatura portuguesa, começa a ser alvo de uma tentativa de lavagem literária. Isto porque uma investigadora cabo-verdiana, professora de Português nos Estados Unidos, identificou em 'Os Maias' várias passagens que descreveu como "racistas", razão pela qual considera que a obra deve conter uma nota pedagógica a alertar para as mesmas referências.

A verdade é que, passo a passo, a cultura woke está a deixar um rasto de destruição notável e é um verdadeiro atentado à liberdade de expressão, ancorando-se na sua grande maioria em forças de extrema-esquerda que recorrem a todos os expedientes para calar quem pense diferente, um pouco à semelhança do que acontecia no Estado Novo com o chamado 'lápiz azul' da censura.

NOVE MULHERES DENUNCIAM ASSÉDIO EM PROJETOS DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

POR AGÊNCIA LUSA

Um grupo de mulheres entregou um dossiê à Comissão Independente, criada pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, a denunciar nove casos de assédio que terão ocorrido em projetos dirigidos por Boaventura de Sousa Santos.

"No dia 30 de setembro, apresentámos à Comissão Independente de esclarecimento de situações de assédio no CES um dossiê com 213 páginas, através do qual é apresentado, com detalhe, um conjunto de situações de violência, que cabem nas categorias amplas de assédio sexual, assédio moral e extrativismo intelectual", referiu o coletivo de mulheres numa carta enviada à agência Lusa. Três investigadoras que passaram pelo CES da Universidade de Coimbra denunciaram situações de assédio num capítulo do livro intitulado 'Má conduta sexual na Academia - Para uma Ética de Cuidado na Universidade', o que levou a que os investigadores Boaventura Sousa Santos e Bruno Sena Martins acabassem suspensos de todos os cargos que ocupavam naquela instituição. O CES acabou por criar uma

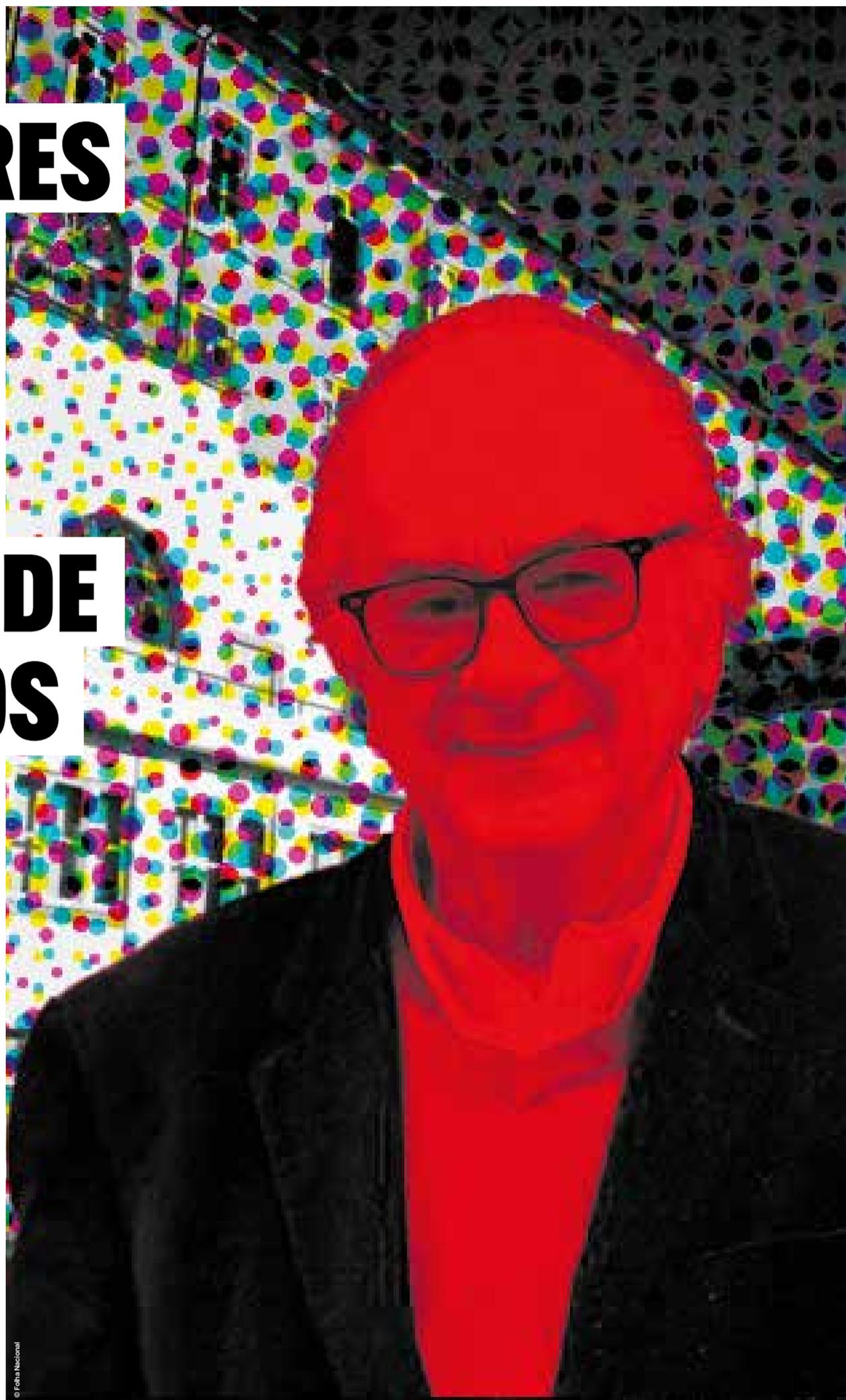
Comissão Independente, que iniciou funções a 01 de agosto e que estipulou que as denúncias de alegadas situações de assédio deveriam ser submetidas até 30 de setembro.

De acordo com o coletivo de mulheres, as nove denúncias enviadas à Comissão Independente reportam-se "a situações de assédio ocorridas em atividades, projetos ou grupos de pesquisa dirigidos por Boaventura de Sousa Santos", o que inclui situações de "assédio moral e sexual praticado por este, como também por membros da sua equipa, a quem delegava poderes".

Terão ocorrido "entre 2000 e 2023", e dizem respeito a nove mulheres de Portugal, Brasil, Espanha, México e Peru.

"As autoras do artigo do livro não compõem este coletivo de mulheres. Estas são outras nove vítimas", esclareceu a representante legal.

Na carta enviada à Lusa, o grupo de mulheres explicou que os relatos apresentados estão, em parte, apoiados "na memória de episódios que marcaram e traumatizaram" as alegadas vítimas. "Solicitámos à Comissão [Independente] um trabalho cri-



terioso na apuração dos factos e que tenha em conta a vulnerabilidade das vítimas no acesso a meios de provas. O ónus da prova não deve, em qualquer circunstância, recair sobre as partes vulneráveis, as vítimas". Apesar de admitirem a dificuldade na produção de provas,

A Comissão Independente garante que o resultado do processo de investigação será comunicado publicamente até ao final do ano de 2023

porque "o CES não promoveu mecanismos seguros e eficientes de apuração no tempo em que ocorreram as situações de assédio", estas mulheres garantiram que o dossiê reúne "um conjunto razoável de elementos probatórios". O coletivo de mulheres mostrou-

SATISFAÇÃO DOS PORTUGUESES COM O SNS CAIU 21% EM DOIS ANOS

POR AGÊNCIA LUSA

A satisfação dos portugueses com o Serviço Nacional de Saúde caiu 21 pontos percentuais em dois anos, revela um inquérito internacional, segundo o qual três em cada cinco pessoas reduziram gastos em saúde por questões económicas. Segundo o Relatório de Saúde STADA 2023, que entrevistou 2 mil pessoas em Portugal, 74% da população portuguesa estava satisfeita com o serviço nacional de saúde em 2021, um valor que baixou para 53% em 2023. A insatisfação é particularmente evidente entre a população mais ativa (entre 35 e 70 anos) e, entre os 16 países inquiridos, Portugal está no 11.º lugar no ranking de satisfação, 32 pontos percentuais abaixo da Bélgica e 21 acima da Polónia (o mais alto e o mais baixo da lista, respetivamente). Um total de "60% dos portugueses teve de reduzir os seus gastos em saúde e bem-estar devido à sua situação económica" e "cerca de um em cada dez teve de reduzir os gastos na compra de medicamentos, de acordo com as conclusões do inquérito europeu, que incluiu 32 mil participantes distribuídos por 16 países. O Relatório de Saúde STADA é uma publicação anual que analisa o panorama da saúde na Europa, com informações



sobre os efeitos imediatos e a longo prazo da pandemia na vida dos europeus, incluindo a forma como afetou a sua saúde mental e alterou hábitos. "Questões financeiras, perda

de um elemento familiar ou amigo, problemas de saúde e a guerra são os principais fatores que geram preocupação nos portugueses", lê-se no estudo.

SINDICATO DOS MÉDICOS ALERTA PARA URGÊNCIAS COM "EQUIPAS DEFICITÁRIAS" E "IRREGULARIDADES"

POR AGÊNCIA LUSA

A Federação Nacional dos Médicos (Fnam) alertou, esta semana, que as escalas dos serviços de urgência dos hospitais de Penafiel e Aveiro têm "graves irregularidades", com "equipas deficitárias", colocando em causa a segurança de utentes e médicos. Em comunicado, a Fnam avisa que estas situações "estão na forja a nível nacional, numa espiral de irresponsabilidade que, não sendo capaz de salvaguardar o atendimento em segurança da

Urgência, vai adicionalmente castigar todos os outros serviços, os seus médicos e os seus utentes". A Fnam recorda que "era do conhecimento dos Conselhos de Administração do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (Aveiro), e do Centro Hospitalar do Baixo Vouga (Penafiel), bem como do Ministério da Saúde, que um elevado número de médicos exerceu o seu legítimo direito de pedir escusa ao trabalho suplementar além do limite anual de 150 horas já realizadas em 2023".

O sindicato fala, assim, em "total falta de respeito pelos médicos" e "pela segurança dos doentes", tanto da parte do governo, como da parte dos conselhos de administração hospitalares. Em setembro, mais de mil médicos enviaram uma carta ao ministro da Saúde a avisar da sua indisponibilidade para fazerem mais horas extra a partir de 12 de setembro o que gerou "problemas na elaboração da escala do serviço de urgência" em pelo menos 21 hospitais, de norte a sul do país.

RUBRICA N
**PORTUGAL
REAL**

PORTALEGRE

PS QUER OBRAS URGENTES NO PALÁCIO DA JUSTIÇA

O PS reclama do Governo a realização de obras urgentes no Palácio da Justiça em Portalegre. A posição dos socialistas consta de um projeto de resolução, divulgado pelo grupo parlamentar do partido, subscrito pelos dois deputados do PS eleitos pelo círculo de Portalegre, Eduardo Alves e Ricardo Pinheiro. "Este edifício foi encerrado para obras, as quais nunca chegaram a arrancar", salientam os parlamentares. O Palácio da Justiça em Portalegre foi encerrado em 2014 e conta com mais de uma década de avanços e recuos. Os deputados confirmam que os juízos central e locais "funcionam [desde 2014] em instalações dispersas", gerando assim "constrangimentos de espaço e conforto que não asseguram todas as condições para o funcionamento pleno da justiça".

PORTO

CHEGA EM MATOSINHOS QUER BOMBEIROS SEM AMIANTO

O Grupo Municipal do CHEGA na Assembleia Municipal de Matosinhos apresentou uma recomendação ao executivo camarário para que proceda, com "carácter de urgência", à elaboração de um plano com vista à "remoção das coberturas de amianto" nas corporações de bombeiros locais. Na recomendação, a que o Folha Nacional teve acesso, lê-se que o grupo municipal do CHEGA em Matosinhos "constatou, com extrema preocupação, a persistente presença de amianto no telhado de três das corporações de bombeiros" do município. Por se tratar de uma "substância extremamente perigosa e cancerígena", os deputados municipais do CHEGA defendem a elaboração "imediata" de um plano com vista à remoção da mesma, lembrando que os "bombeiros voluntários desempenham um papel crucial de proteção das comunidades" e, por isso, a "sua segurança deve ser uma prioridade" para o concelho.

-se ainda convicto de que "existem mais vítimas, mais testemunhas, mais histórias de violência". À Lusa, a Comissão Independente informou que os seus membros "abster-se-ão de prestar declarações públicas no decorrer dos trabalhos".

25 DE NOVEMBRO DE 1975 FORA DAS COMEMORAÇÕES DE ABRIL



© Folha Nacional
 POR AGÊNCIA LUSA

Os 50 anos da operação militar de 25 de novembro de 1975 estão ainda fora do programa oficial das comemorações parlamentares do cinquentenário da revolução de 25 de Abril de 1974 e da Constituição de 1976. Em conferência de imprensa, o presidente da Assembleia da República afirmou que a comissão organizadora das comemorações, que inclui membros dos partidos com representação parlamentar, decidiu que o programa de iniciativas deveria ser consensualizado. "Na comissão organizadora decidimos que seria assumido como programa as datas e os eventos que tivessem uma leitu-

ra consensual entre nós. Por isso, decidimos focarmo-nos na sequência da revolução de 25 de Abril de 1974, primeiras eleições livres, aprovação da Constituição e primeiras eleições para a Assembleia da República, Presidente da República, autonomias regionais e autárquicas", justificou Augusto Santos Silva. Ainda sobre esta questão do 25 de novembro de 1975, o ex-ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros ressaltou a seguir que tal "não significa que não venham a existir outras iniciativas de comemorações de outras datas". "Iniciativas de grupos parlamentares, da conferência de líderes ou de mim próprio nesse

decurso", completou. Já em relação à presença de chefes de Estado de antigas colônias portuguesas na sessão solene dos 50 anos do 25 de Abril de 1974 na Assembleia da República, Augusto Santos Silva referiu que esse evento institucional está fora da órbita da comissão parlamentar das comemorações, salientando que envolve interação com outros órgãos de soberania. Ou seja, "a comissão organizadora não trata da organização das sessões solenes". "Essa é uma matéria que a conferência de líderes terá de apreciar em devido tempo e sobre a qual eu terei de decidir. Evidentemente que em conferência de líderes será feita a reflexão

Os 50 anos da operação militar de 25 de novembro de 1975 estão ainda fora do programa oficial das comemorações parlamentares do cinquentenário da revolução de 25 de Abril de 1974

necessária para se chegar a um máximo consenso possível", disse, tendo a escutá-lo dirigentes do CHEGA e da Iniciativa Liberal, partidos que se opõem à presença, por exemplo, do Presidente do Brasil, Lula da Silva. Neste ponto, o presidente da Assembleia da República fez uma alusão indireta às competências em matéria de política externa de outros órgãos de soberania, designadamente o Presidente da República e o Governo. "Visto que as comemorações do cinquentenário do 25 de Abril envolvem vários órgãos de soberania, o nosso trabalho interno articular-se-á com a relação e a interação com os restantes órgãos de soberania", frisou.

VOTAÇÃO FINAL DO OE2024 OCORRERÁ A 29 DE NOVEMBRO

COM AGÊNCIA LUSA

O Orçamento do Estado para 2024 vai ter votação final global na Assembleia da República a 29 de novembro.

O calendário para entrega, apresentação, discussão e votação do Orçamento do Estado para 2024 foi decidido na última quarta-feira, durante a habitual reunião da conferência de líderes parlamentares.

As conclusões da reunião, que durou mais de duas horas, foram transmitidas aos jornalistas nos Passos Perdidos, na Assembleia da República, pela deputada do Partido Socialista Palmira Maciel, que confirmou outras datas já indicadas na última conferência de líderes. Assim, a entrega da proposta do Governo de Orçamento ocorrerá no próximo dia 10 de outubro e a discussão na generalidade terá lugar nos dias 30 e 31 do mesmo mês.

Depois, a 26 e 27 de outubro decorrerão as audições parlamentares dos ministros das Finanças, Fernando Medina, e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho.

Já a discussão na especialidade irá decorrer entre 23 e 29 de novembro, culminando com a votação final global do documento que será aprovado, uma vez que o Partido Socialista dispõe de maioria absoluta no Parlamento.

COSTA E BRILHANTE DIAS SAEM EM DEFESA DO MINISTRO JOÃO CRAVINHO



COM AGÊNCIA LUSA

O primeiro-ministro e o líder da bancada parlamentar do PS sentiram necessidade de sair em defesa de João Gomes Cravinho depois de ter vindo a público mais uma notícia que envolve o ministro dos Negócios Estrangei-

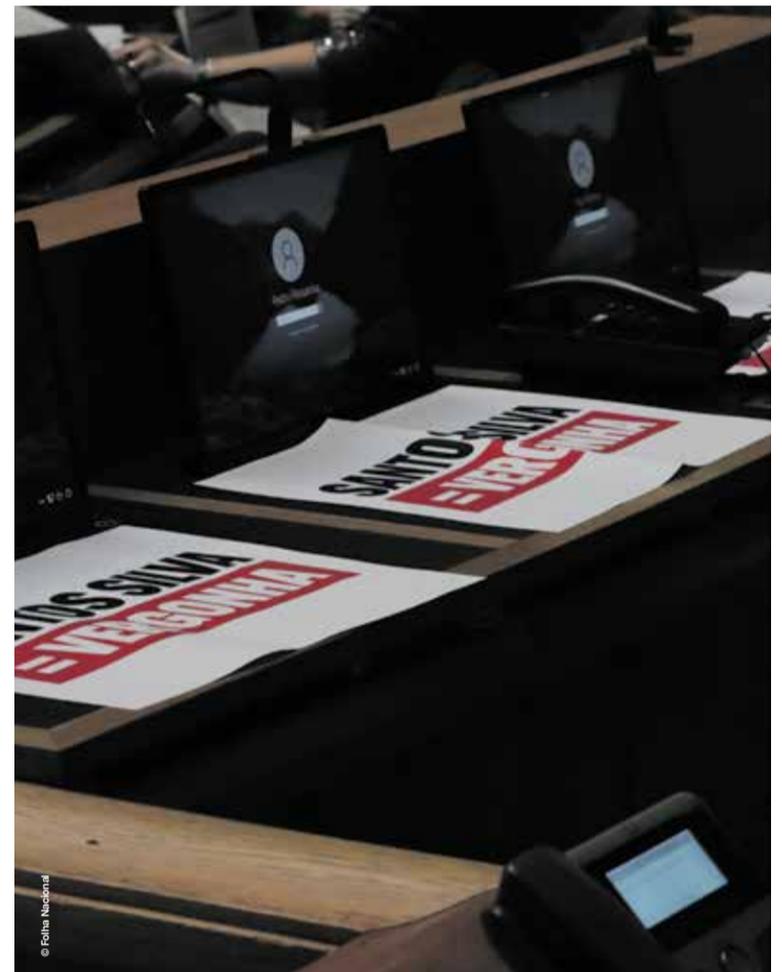
ros num esquema de corrupção ligado à Defesa, pasta que tutelou na legislatura anterior. O primeiro-ministro insurgiu-se contra fugas seletivas de informação na investigação judicial Tempestade Perfeita envolvendo o ministro João

Gomes Cravinho, mas prometeu avaliar politicamente eventuais futuras consequências desse processo, sem se antecipar à justiça.

"Não nos deixemos intoxicar por fugas seletivas de informação, sobretudo quando depois aparecem escutas onde se percebe - que está gravado, ou pelo menos os jornais dizem que foi gravado, porque eu não conheço as escutas, só conheço aquilo que leio nos jornais - que um arguido diz: Vamos lá implicar os políticos para controlarmos esta narrativa. Isto eu li num jornal. Não sei se é verdade, se não é verdade, porque eu não tenho acesso às escutas", referiu António Costa. O primeiro-ministro disse não saber se João Gomes Cravinho está ou não a ser vítima da ação de quem é suspeito de ter cometido crimes neste processo e salientou o princípio de que ninguém está acima da lei. Também o líder parlamentar do PS fez declarações neste sentido: "Custa-me que as pessoas não leiam a notícia toda daquilo que saiu num jornal semanário na sexta-feira".

"A notícia diz, preto no branco, que a personalidade em causa, arguido nesse processo, é uma personalidade, diz o mesmo jornal, que foi escutada junto de outros arguidos a montar uma estratégia de envolvimento dos políticos", reagiu Eurico Brilhante Dias.

CHEGA ABANDONA SESSÃO PLENÁRIA EM PROTESTO



COM AGÊNCIA LUSA

O Grupo Parlamentar do CHEGA abandonou, na terça-feira, o plenário da Assembleia da República em protesto por declarações do presidente do parlamento, ao sugerir que a presença de deputados do partido na manifestação pró-habitação no sábado foi um "ato de provocação". No início da sessão plenária, o líder do CHEGA pediu a palavra para acusar Augusto Santos Silva de não ter tido "uma única palavra de condenação para atos que, em qualquer outro país, com quaisquer outros deputados, mereceriam uma condenação clara".

No sábado, três deputados do partido - Rui Paulo Sousa, Filipe Melo e Jorge Galveias - foram escoltados pela PSP para fora do local onde estava a decorrer uma manifestação pela habitação e justiça climática, em Lisboa, depois de terem sido insultados e agredidos por manifestantes. André Ventura considerou que Santos Silva tinha a oportunidade de "emendar a mão" e "dizer ao país e ao par-

lamento que a violência nunca, em caso algum, é aceitável".

"Se não conseguir fazer isto, é porque o senhor presidente não é presidente de todos os deputados, é porque não é presidente de todos os membros deste parlamento", afirmou.

Na resposta, Augusto Santos Silva considerou que "a violência é sempre condenável" e, num regime democrático, "é ilegal", mas ressaltou que, "para que a convivência democrática se possa estabelecer e decorrer com a normalidade que a Constituição e a lei requerem", é também necessário que não haja "atos de provocação". Após esta intervenção, Ventura voltou a pedir a palavra e a criticar Santos Silva.

"O senhor presidente, meu presidente já não é, desta bancada já não é, de uma parte do país já não é, e eu não o reconheço como presidente da Assembleia da República, e vou-me embora, que não é para isto que eu estou aqui", disse, tendo depois toda a bancada do CHEGA abandonado o plenário.

ESTADO (CONTRIBUÍNTES!) CONDENADO A PAGAR 23,6 MILHÕES DE EUROS AOS CTT

POR AGÊNCIA LUSA

O Tribunal Arbitral condenou o Estado a pagar 23,6 milhões de euros aos CTT e juros de mora em compensações pelo impacto da pandemia covid-19 e pela prorrogação unilateral do contrato de concessão em 2021. Num comunicado enviado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), os CTT – Correios de Portugal informaram que foram notificados do acórdão proferido pelo Tribunal Arbitral, datado de 27 de setembro, relativo ao processo iniciado pela empresa em junho de 2021 contra o Estado português. No processo em causa foi pedida a compensação pelos prejuízos decorrentes do impacto da pandemia covid-19 e da prorrogação unilateral do contrato de concessão no ano de 2021. “Quanto ao impacto da pandemia covid-19, o Tribunal condenou, por unanimidade, o Estado a pagar aos CTT o montante de 6.785.781 euros, apurado segundo juízos de equidade e que corresponde ao valor necessário para cobrir os “prejuízos efetivamente sofridos pelos CTT” no ano de 2020, por entender que a pandemia configura uma alteração anormal das circunstâncias que teve impacto negativo na execução do Contrato de Concessão”,



pode ler-se no comunicado. “Relativamente ao segundo litígio relativo à prorrogação unilateral do Contrato de Concessão, o Tribunal concluiu por unanimidade que a prorrogação

perturbou o equilíbrio financeiro do Contrato de Concessão (em desfavor dos CTT) e, como tal, condenou o Estado na reposição desse equilíbrio, relativo ao ano de 2021, mediante o pagamento

do montante de 16.769.864 euros”. Em suma, avançam os CTT, “o Estado foi condenado a pagar o valor global de 23.555.645 euros” e “a este valor acrescem juros de mora, cujo montante

ainda será apurado pelo Tribunal Arbitral, na sequência de pronúncia das partes”.

Em 11 de junho, os CTT anunciaram o início de um processo de arbitragem contra o Estado, reclamando um total de 67 milhões de euros em compensações pelo impacto da pandemia de covid-19 e pela ex-

Tribunal condenou o Estado a pagar aos CTT 6.785.781 euros, valor que corresponde ao necessário para cobrir os prejuízos sofridos

tensão unilateral do contrato de concessão.

“Os CTT informam que iniciaram nesta data um processo de arbitragem contra o Estado português, na qualidade de concedente, com o objetivo de apreciar as questões relacionadas com a sustentabilidade do atual contrato de concessão do serviço postal universal, nos anos de 2020 e 2021”, segundo o comunicado remetido na altura à CMVM. A empresa reclamava 44 milhões de euros pela decisão unilateral de prorrogação do contrato de concessão e mais 23 milhões de euros em compensações pelos impactos da pandemia.

TRAVÃO AO AUMENTO DAS RENDAS NÃO SE VAI REPETIR EM 2024, AVISA COSTA

POR AGÊNCIA LUSA

O primeiro-ministro garantiu que, para 2024, não será repetido o travão do aumento das rendas a 2% adotado para 2023, embora o Governo esteja em conversações para procurar uma solução de equilíbrio entre inquilinos e proprietários. Esta posição foi transmitida por António Costa na parte sobre habitação da entrevista que concedeu à TVI e CNN/Portugal, área em que assumiu uma frustração por a realidade do au-

mento de preços ter sido mais dinâmica do que os efeitos das medidas políticas tomadas pelos seus executivos. Na entrevista, António Costa foi questionado se vai repetir o travão que aplicou para este ano para mitigar o aumento das rendas, mas afastou essa possibilidade. “Estamos a conversar, quer com a Associação Portuguesa de Inquilinos, quer com a Associação de Proprietários, para ver como distribuímos o esforço entre o proprietário,

os inquilinos e o Estado, sendo que nós não podemos simultaneamente dizer que queremos dar confiança aos proprietários para colocarem casas no mercado e todos os anos adotarmos medidas que quebram essa confiança”, alegou. Por isso, segundo o primeiro-ministro, “repetir a fórmula que foi adotada neste ano, não”. “Qual a medida entre os 2% e os 6,95 que resultaria da fórmula legal, é algo que estamos a falar”, completou.

PORTUGAL COM 4ª MAIOR SUBIDA NO PREÇO DAS CASAS

POR AGÊNCIA LUSA

O preço das casas recuou 1,7%, no 2º trimestre, na zona euro, e 1,1% na União Europeia (UE), face ao período homólogo, com Portugal a registar a quarta maior subida (8,7%), segundo dados divulgados pelo Eurostat. Os dados mostram que na comparação com os primeiros três meses do ano, os preços das casas aumentaram 0,1% na média dos 20 países do euro e 0,3% na dos 27 Estados-membros. Os maiores recuos na compa-

ração com o segundo trimestre de 2022 foram registados na Alemanha (-9,9%), Dinamarca (-7,6%) e Suécia (-6,8%), enquanto as maiores subidas foram observadas na Croácia (13,7%), Bulgária (10,7%), Lituânia (9,4%) e Portugal (8,7%). Já face ao primeiro trimestre do ano, os preços das casas recuaram em 11 Estados-membros e aumentaram em 15. Em Portugal, o indicador aumentou 3,1% entre o primeiro e o segundo trimestre do ano.

Opinião


CONTRA O FASCISMO... SEMPRE!

POR **RUI GONÇALVES**
ARQUITECTO

É uma coisa que os incomoda, que os enerva, é uma ideia que eles odeiam, mas garantidamente se aceitarem, dói muito menos. É mesmo uma questão de hábito, vamos lá então. Em várias cidades do país ocorreram no sábado manifestações de protesto pelo "direito à habitação", "direito" esse que parece que a Constituição diz que as pessoas têm. As manifestações também são um "direito" que as pessoas têm e na Constituição não consta nenhum artigo que mencione esse direito, como monopólio da esquerda. Mas a "esquerda" e muitas pessoas de esquerda, acham que só elas é que são pessoas e como tal, só elas é que têm esses direitos, os outros, os cidadãos de "direita", eles não consideram pessoas e como tal não podem usufruir dos tais "direitos", nem à habitação, nem a manifestarem-se, nem à saúde, nem a nada. Aliás, ser de "esquerda", está a tornar-se numa doença mental, de cariz fascizante, em que eles têm direito a tudo, inclusive de impor obrigatoriamente e por lei, aquilo que pensam, e os outros não têm direito a nada, porque não pensam como eles. E isto é assim, porque ao longo de quase 50 anos, esta filosofia de vida foi instalada na sociedade portuguesa, com a permissão dos partidos que, não sendo considerados exatamente de esquerda, não só permitiram, como até colaboraram. Acontece que, entretanto, apareceu na política nacional um partido, o Chega, que veio reposicionar o cidadão de "direita", como indivíduo em plenitude de igualdade com qualquer outro. Veio dizer que os cidadãos que pensam diferente do Bloco, do PCP, do PS, do Livre e de outras organizações marxistas, leninistas, maoistas, trotskistas, etc..., têm exatamente os mesmos direitos que eles. E têm. Têm o mesmo direito à habitação, à saúde, à educação, ao protesto, à manifestação, etc.... Só a mentalidade de génese fascizante, repito, da esquerda, é que os impede de terem a noção de

que não têm os monopólios daqueles direitos. Têm de se habituar à ideia, são obrigados a habituarem-se à ideia de que eu, cidadão de DIREITA, tenho os mesmos direitos que eles têm. É uma coisa que os incomoda, que os enerva, é uma ideia que eles odeiam, mas garantidamente se aceitarem, dói muito menos. É mesmo uma questão de hábito, vamos lá então. Isto vem a propósito das manifestações do sábado passado, em que três deputados do Chega, foram insultados, agredidos e expulsos da manifestação em Lisboa, pelos tais esquizofrénicos sociais, porque queriam precisamente protestar contra a falta de habitação e de medidas políticas, tendo que ser escoltados por um cordão policial que os protegeu da fúria fascista totalitária. Para as ditas organizações de esquerda que promoveram as ações de protesto e manifestações, a democracia termina no exato momento em que alguém discorda deles, eles são os padroeiros do pensamento político e social. Julgam-se seres superiores, únicos e os Donos Desta Democracia, aos "donos disto tudo", aparecem os DDDs. Isto é a democracia deles e é um conceito que a esquerda inverteu em 50 anos. E está de tal forma invertido, que os cidadãos, incluindo os que não são propriamente de esquerda, aceitam esta estranha forma de sociedade como natural e legítima e os órgãos de soberania, bem como os poderes instalados, agem em conformidade com este deturpado, ilegítimo e ilegal conceito de DEMOCRACIA. O Chega pode até nunca ser governo neste país, o futuro só Deus sabe, mas esta batalha dos direitos das pessoas de "direita", está a ser travada e pela parte que me toca, estou absoluta e inequivocamente solidário com o Chega nesta luta e neste caso em particular, com os deputados Rui Paulo Sousa, Filipe Melo e Jorge Galveias, que foram ofendidos, agredidos e expulsos da manifestação. Contra o fascismo, sempre.



As manifestações são um direito que as pessoas têm e na CRP não há nenhum artigo que mencione esse direito, como monopólio da esquerda

◀ Rui Gonçalves



O CHEGA jamais teria qualquer tipo de coligação, ou relação com um partido que tenha como objetivo mentir, omitir, enganar e atrair os portugueses

Inês dos Santos ▶

Opinião


A ANIMÁLIA PARTIDÁRIA DA MADEIRA

POR **INÊS CARVALHO DOS SANTOS**
ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA DE DIREITO

Após o Tribunal Constitucional (TC) ter declarado inválida a última convenção do Chega, o partido passou por uns dias de ansiosa espera por posterior resposta quanto à sua legitimidade para concorrer às eleições regionais da Madeira. Chegado o grande dia, soube-se a decisão do TC ao pedido de impugnação por parte do Partido Alternativa Democrática Nacional, acedendo ao Chega a possibilidade de concorrência às eleições na Região Autónoma da Madeira, com a lista que havia sido proposta anteriormente. O TC afirmou que verificou "preenchidos todos os requisitos exigidos" à candidatura do Chega. São abundantes as tentativas de distanciar o Chega de quaisquer eleições, ou forma de governo. São muitos os que se contorcem de medo que o partido chegue à liderança e consiga fazer aquilo que eles não fazem: ser leais e honestos para com o povo português. A crescente abstenção, com um aumento de 2,2% de 2019 para 2023, expressa o descontentamento dos madeirenses. Não só isto, mas também a grande derrota que vimos a coligação PSD-CDS a sofrer, não podendo celebrar a maioria absoluta para o governo da região. O Chega foi, porém, um dos grandes vencedores da noite. Em 2019, não contava com nenhum deputado eleito para o parlamento madeirense, facto que mudou em 2023, elegendo quatro deputados à Assembleia Regional da Madeira. Um partido baseado em honestidade e compromisso para com o seu povo, fundado em 2019, encontra-se agora como quarta força política na Região Autónoma da Madeira e como terceira força política no continente. Com a inexistência de maioria absoluta instaurou-se a confusão para os socialistas-democratas que manifestaram a sua vontade de coligar com um outro partido de modo a ter o controlo, de que tanto gostam, do governo madeirense. Afirmam-se certezas e possibilidades de uma parceria entre a coligação PSD-CDS com o Partido Animais Natureza (PAN). Como é isto possível de acontecer? Como é que é possível dois partidos que se afirmam de direita, de matri-

zes conservadoras, protetores e defensores dos direitos humanos, bem como do direito à vida, ponderarem em coligar com um partido que afirma que os interesses humanos e animais têm de ser tidos em consideração de igual modo. A Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) expressou o seu descontentamento num comunicado, onde afirmam que o PAN é "inimigo da agricultura e do mundo rural, um partido que coloca ao mesmo nível pessoas e animais". Como é que o PSD pretende ter acordo com um partido com ideologias tão opostas às suas? A CAP afirma também "em política não pode valer tudo", acertadamente. Em política não pode valer tudo, não pode valer ir contra as nossas crenças e bandeiras do nosso partido, por vontades, motivadas pela ganância de poder. Os socialistas-democratas, Luís Montenegro e Miguel Albuquerque, que negaram possibilidade de coligação com o partido Chega, disseram-no diversas vezes durante os seus discursos de "vitória". Esquecem-se que negaram uma proposta que nunca foi colocada, mas sim constantemente erradicada pelo Chega. Pois um partido como o Chega jamais teria qualquer tipo de coligação, ou relação com um partido que tenha como objetivo mentir, omitir, enganar e atrair os portugueses, governando-os de modo decadente e desonesto, indo contra as suas próprias bandeiras. É notória a lealdade e incondicional apoio de André Ventura às estruturas locais do Chega Madeira, bem como ao povo madeirense por se ter disponibilizado e feito questão de marcar presença, acompanhado por alguns membros da direção nacional do, com a intenção de mostrar o seu apoio e força ao cabeça de lista, Miguel Castro, bem como aos agora, deputados eleitos. Mostrando que as eleições na Região Autónoma da Madeira são como um espelho para as eleições legislativas que se avizinham, em 2026. Onde o Chega conta fazer tremor o sistema, como nestas eleições, mas também que o povo português acorde para o abismo dualista socialista/ social-democrata onde se encontra.



ATAQUE ISLÂMICO NO NÍGER

VITIMA 29 SOLDADOS

POR AGÊNCIA LUSA

Um atentado de supostos fundamentalistas islâmicos, no oeste do Níger, matou 29 soldados, anunciaram esta semana as autoridades. "Um destacamento das forças de segurança foi alvo de um ataque complexo a noroeste de Tabatol, que combinou a utilização de engenhos explosivos improvisados e de veículos kamikaze por mais de uma centena de terroristas", refere-se num comunicado do Ministério da Defesa nigerino difundido na televisão nacional.

"O número provisório de mortos neste ataque é o seguinte: 29 soldados foram mortos como heróis e dois ficaram gravemente feridos", continua a nota, acrescentando que "várias dezenas de terroristas" morreram. O ataque ocorreu perto da fronteira com o Mali, durante operações para "neutralizar a ameaça do Estado Islâmico no Grande Sara (EIGS), que tem uma forte presença na zona". Este é o número mais elevado de mortos desde que os militares tomaram o poder no Níger, justificando o golpe de Estado

de 26 de julho, em parte, com a deterioração da situação de segurança no país. Na quinta-feira, sete soldados foram mortos, também no oeste nigerino, e outros cinco num acidente rodoviário em resposta a este ataque. Em meados de agosto, pelo menos 17 soldados do Níger foram mortos e 20 ficaram feridos num ataque de supostos fundamentalistas islâmicos perto da fronteira entre o Níger e o Burkina Faso. O Níger vive uma crise política desde 26 de julho, quando uma junta militar - autodenominada Conselho Nacional para a Salva-

guarda da Pátria (CNSP), liderada pelo antigo chefe da Guarda Presidencial, general Abdourahmane Tiani - depôs o Presidente eleito, Mohamed Bazoum (que se encontra em prisão domiciliária desde então), e suspendeu a Constituição. O golpe de Estado foi condenado pela comunidade internacional e pela Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental, que decretou duras sanções económicas e comerciais contra o Níger e ameaçou com uma ação militar contra os golpistas para restabelecer a ordem constitucional.

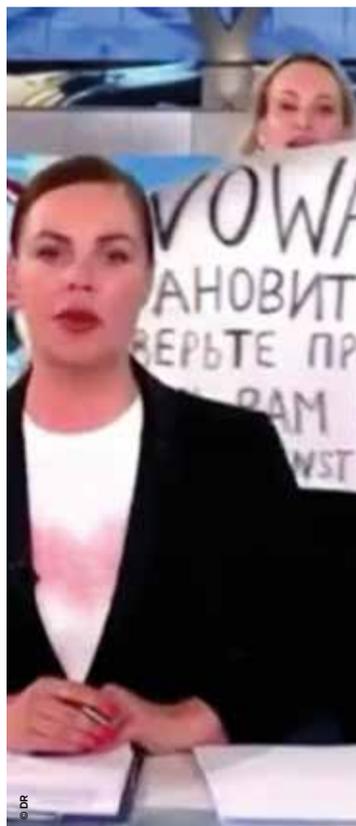
O ataque ocorreu perto da fronteira com o Mali, durante operações para "neutralizar a ameaça do Estado Islâmico no Grande Sara, que tem uma forte presença na zona"

AUSTRÁLIA A BRAÇOS COM ONDA DE CALOR QUE ORIGINOU DEZENAS DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

POR AGÊNCIA LUSA

As autoridades australianas estiveram, terça-feira, a combater dezenas de incêndios florestais no sudeste do país, uma região atingida por uma onda de calor pouco comum em plena primavera austral. Cerca de 600 bombeiros lutaram para conter os incêndios na cidade de Briagolong, a mais de 250 quilómetros a leste de Melbourne, e que chegou a ser a maior preocupação das autoridades, bem

como em localidades vizinhas de Gippsland. Os ventos fortes, que atingiram velocidades superiores a 100 quilómetros por hora, levaram a que o incêndio de Briagolong aumentasse significativamente, alcançando uma área de 170 quilómetros. No estado insular da Tasmânia, um incêndio deflagrou na ilha Flinders e em Nova Gales do Sul os bombeiros lutaram contra 82 incêndios florestais, 16 dos quais fora de controlo.



JORNALISTA RUSSA CONDENADA A PRISÃO POR PROTESTO CONTRA A GUERRA NA UCRÂNIA

POR AGÊNCIA LUSA

Um tribunal da Rússia condenou à revelia a oito anos e meio de cadeia a jornalista Marina Ovsyannikova que, em março de 2022, interrompeu em direto um programa de televisão russo para denunciar a invasão da Ucrânia. O tribunal indicou que a jornalista, que entretanto abandonou a Rússia, deve cumprir a sentença "numa colónia penal de regime geral" proibindo-a igualmente

de "participar em atividades relacionadas com a administração de portais na internet ou redes de informação e de telecomunicações". Em outubro do ano passado as autoridades judiciais russas emitiram uma ordem de busca e captura da jornalista que abandonou a Rússia quando se encontrava sobre o regime de detenção domiciliária. Anteriormente, Ovsyannikova tinha sido multada por atos contrários ao Exército da Rússia.

MELONI DEFENDE 'PLANO MATTEI' PARA COMBATER EXPLOSÃO DE MIGRANTES



POR AGÊNCIA LUSA

A primeira-ministra italiana disse, terça-feira, que a chegada de um grande número de migrantes do norte de África é uma "situação explosiva" e difícil de resolver, defendendo a importância de impulsionar o programa

de investimentos conhecido como 'plano Mattei'. É preciso "impulsionar as parcerias energéticas com os países africanos e a cooperação para travar os fluxos migratórios", afirmou Giorgia Meloni. O 'plano Mattei', cuja verdadei-

ra dimensão deverá ser revelada este mês, visa aumentar a cooperação com África, centrando-se na área da energia como forma de reduzir os fluxos migratórios. "Significa devolver à Itália o papel que tem no Mediterrâneo", disse Meloni. O 'plano Mattei' está associado ao nome de Enrico Mattei, político democrata-cristão e resistente antifascismo que foi o fundador da petrolífera Eni. O Ministério do Interior de Itália avançou, terça-feira, que 134.578 migrantes chegaram às costas italianas este ano, quase o dobro dos 72.252 que entraram no país no mesmo período de 2022.

Já há duas semanas, o vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros italiano tinha usado a expressão "explosiva" para descrever a crise migratória, afirmando que a situação relativa à chegada de migrantes procedentes do continente africano "não é explosiva, já explodiu". "Não há muros que consigam conter o movimento de milhões e milhões de pessoas. Veja-se a história das invasões bárbaras. O exército de Roma, o mais poderoso da história militar, não conseguiu travá-las", disse na altura Antonio Tajani. Itália é abrangida pela chamada rota do Mediterrâneo Central, uma das rotas migratórias mais mortais, que sai da Líbia, Argélia e da Tunísia em direção à Europa, nomeadamente aos territórios italiano e maltês.

MIGRANTES DETIDOS EM ESPANHA APÓS ATACAREM RESGATADORES

POR AGÊNCIA LUSA

Nove migrantes foram detidos nas Canárias por pirataria, acusados de terem forçado os tripulantes de um rebocador neerlandês que os resgataram a dirigirem-se para o arquipélago espanhol em vez de Marrocos, divulgaram as autoridades espanholas. Estes migrantes estavam entre as 78 pessoas que realizaram a travessia da costa africana em

dois barcos e foram resgatadas na madrugada de segunda-feira por um rebocador neerlandês em águas marroquinas. Ao perceberem que o barco os levava para Marrocos, e não para as Canárias, tornaram-se agressivos com a tripulação, puxando facas, e, na sequência desta 'revolta', o rebocador dirigiu-se para Fuerteventura, ilha das Canárias. À chegada ao arquipélago espanhol, estes nove migrantes, cuja naciona-

lidade não foi divulgada, foram detidos pela Guarda Civil por pirataria, escreve a agência AFP. Espanha, e particularmente o arquipélago das Ilhas Canárias, é um dos principais pontos de entrada de migrantes ilegais na Europa. Às Canárias já chegaram 14.976 migrantes só este ano, entre 01 de janeiro e 30 de setembro, um aumento de 19,8% face ao mesmo período de 2022, segundo os últimos números do Ministério do Interior espanhol.

MORRERAM 11 PESSOAS EM DESABAMENTO DE IGREJA NO MÉXICO



POR AGÊNCIA LUSA

O número de mortos no desabamento do teto de uma igreja no domingo, durante uma missa em Ciudad Madero, no nordeste do México, subiu para 11, adiantaram as autoridades mexicanas. A mais recente vítima é uma jovem que estava hospitalizada,

quais mais de 20 estão internados em outros hospitais de Ciudad Madero, município onde ocorreu o acidente.

As autoridades já fizeram saber que terminaram as buscas por pessoas, "sejam vivas ou mortas", embora continuem os trabalhos para a remoção de escombros. O telhado da igreja desabou no domingo durante uma cerimónia, sendo ainda desconhecidas as causas, atribuídas preliminarmente a uma falha estrutural.

O Presidente do México Andrés Manuel López Obrador lamentou o acidente e endereçou as condolências aos familiares das vítimas, além de destacar que a sociedade uniu forças com a Proteção Civil, autoridades locais, estaduais e federais no resgate.

O acidente ocorreu por volta das 15:30 de domingo (21:30 em Lisboa), quando famílias compostas por pessoas de todas as idades estavam no local.

O padre Ángel Vargas, que celebrava a missa no momento do desabamento, adiantou aos media locais que havia entre 80 e 100 pessoas na igreja, temendo que o número de mortos ultrapasse o número oficial atual.

O telhado da igreja desabou no domingo durante uma cerimónia, sendo ainda desconhecidas as causas, atribuídas preliminarmente a uma falha estrutural

referiu o governo daquele Estado mexicano.

De acordo com Vicente Joel Hernández Navarro, secretário de Saúde daquele Estado, a jovem de 18 anos estava internada em estado grave após o acidente que também causou pelo menos 60 feridos, dos



Opinião


O PSD CARIMBOU A SUA SENTENÇA

POR **RUI CARDOSO**
ESTUDANTE DE Mestrado em Ensino

É da praxe, que qualquer comentador, no rescaldo das eleições, lance o seu veredicto acerca dos Vencedores e dos Vencidos do sufrágio. Desta forma, há, como é bom de ver, opiniões para todos os gostos e análises há medida, literal, do bolso de quem comenta. Poucos, porém, pensarão a sério, para lá da espuma dos dias e de excitações momentâneas, sobre o assunto – isto é, nas ressonâncias que os resultados, por debaixo de aparentes vitórias ou derrotas têm para a vida política do país. É por aí que a minha reflexão, de alguém que já não tem mais paciência para ler ou ouvir o que os repetitivos comentadores dizem, tem andado nos últimos dias.

A ver vamos: Quem é que foram os grandes vencidos nesta eleição? Em toda a linha, foram-no António Costa e Luís Montenegro, mas curiosamente, por razões opostas. O primeiro porque fugiu entre os pingos da chuva a um desaire tremendo, que lhe serve de aviso sobre o que aí vem. O segundo, porque colando-se aos holofotes de Miguel Albuquerque, na esperança de uma maioria absoluta, suou as estopinhas (literalmente, veja-se os vídeos) para tentar fazer da derrota, uma vitória. Como corolário do desespero, para ver se mudava de assunto, voltou a dizer que com o Chega “nada, nada, nada”, e as televisões morderam o isco. No campo dos derrotados, temos ainda a Iniciativa Liberal, que ficou atrás do ex-padre Edgar Silva, da CDU, e perdeu 700 votos face às legislativas do ano passado; e o Bloco de Esquerda, que elegeu 1 deputado, mas ficou em oitavo lugar. Não creio ter sido muito abonatório, mas talvez me engane, a avaliar pela reação da sua líder, emocionada pelo calor do momento ou pela testosterona nos píncaros.

Coloca-se, pois, a questão? Quem venceu verdadeiramente nas eleições da Madeira? Dir-me-ão: o PSD! Pois bem, que vitória pírrica, ir coligado e mesmo assim ter menos votos do que há quatro anos! Mais, pode um líder cantar vitória quando em campanha diz que se demite se não tiver maioria absoluta e quando a não tem, não cumpre com a palavra?

Quem faz isso, não é líder, não tem espinha dorsal, não merece governar. Sobre Albuquerque, estamos conversados.

23 deputados teve a coligação PSD+CDS. Ficando a faltar um mandato havia que negociar. Afiguravam-se duas hipóteses – IL e PAN. Rui Rocha, certamente embalado pelo almoço a dois com Montenegro, pensava que teria lugar à mesa para poder também ele comer do bolo do Orçamento Regional. Mas não, o “adulto na sala” ficou apenas para pagar a conta, pois quem se vai lambuzar agora é a jovem do PAN, partido ao qual o PSD se preferiu aliar. Quem fica também em maus lençóis é o CDS, que tanto gritava contra os animalistas, mas agora vai ter que se resignar ao Tofu. É isso, ou passar fome. Nestas coisas, o tacho (cheio) fala mais alto.

Montenegro cantou vitória. O PSD em Lisboa diz que ganhou. Até pode ter ganho a Madeira, mas optando pelos eco-ansiosos do PAN para um acordo, ao invés daqueles que mais próximos estão das suas ideias (se é que as há), Montenegro carimboou ali sua morte política, bem como o naufrágio eleitoral do PSD nas eleições futuras. Nunca os militantes de base lhe perdoarão esta traição.

Por isso, a questão impõe-se novamente: quem é o verdadeiro vencedor? A resposta é só uma – o CHEGA. E não falo somente do incremento histórico de votação ou dos mandatos recebidos. Falo mais além. André Ventura ganhou ao adiantar-se e dizer que era o Chega que não fazia acordos com quem não cumpre a sua palavra. Em boa hora o Chega optou por fazer o seu caminho sozinho. O tempo veio a comprovar que era a escolha certa. Pela coerência demonstrada será, em breve, o partido mais votado à direita do PS. O único que provou não se vender, nem por lugares, nem por conveniências, nem por nada. O único que defende o mundo rural e as suas tradições. O único que «sente Portugal» não para as fotografias, mas na realidade. O único que capaz mudar alguma coisa neste país. O tempo o dirá, mas hoje, por demérito dos seus adversários, é o Chega o único a cantar vitória.



Quem é que foram os grandes vencidos nesta eleição? Em toda a linha, foram-no António Costa e Luís Montenegro, mas curiosamente, por razões opostas

↳ Rui Cardoso



Portugal tem de voltar atrás! Não discutir coisas e causas menores, não discutir ideologias nem as seguir por interesse. Os portugueses têm esse dever!

João Soeiro


Opinião


PORTUGUESES VOLTEM ATRÁS

POR **JOÃO SOEIRO**
ANTIGO COMBATENTE

Os socialistas lançaram mais um balão ao ar tal qual os meteorologistas fazem no dia a dia só para ver do tempo. Por vezes falham na previsão, mas o balão tem de ir para o ar. Desta vez os socialistas lançaram aquela ideia não inovadora mas perigosa, das forças armadas servidas por estrangeiros vindos do mundo à semelhança dos que dia após dia nos invadem não para trabalhar para nós, para o desenvolvimento nacional e sua recuperação, mas sim para as máfias organizadas que por aí proliferam sem controlo.

Ainda há dias na Moita, procurando um caminho para a Base Aérea 6 onde decorria um evento dos “Bisontes”, extraordinária esquadra de HÉRCULES ao serviço da Força Aérea e dos portugueses e porque não encontrava indicações suficientes na estrada, parei junto a um grupo de pessoas que depois me apercebi serem orientais, para saber do caminho. Não sei se pelo carro, se pelo meu aspeto, mal eu abri a boca fugiram espavoridos em direção a uma habitação protegida dos olhares exteriores por um imenso portão. Porque seria? Não sei, mas por coisa boa não era de certeza.

Mas adiante, que esta disfarçada e cínica inquirição sobre estrangeiros nas forças armadas, faz-me sempre lembrar a Legião Estrangeira sobre a qual, tenho uma história de um velho instrutor que na lição sobre valores, contava assim.

Nos tempos em que a Legião Estrangeira francesa ocupava táticos lugares pelo deserto argelino através de um sem número de fortes, um grupo de oficiais no meio da parada de um deles, conversava alegremente. Um legionário cruzou-se com o grupo e cumprimentou-os com uma garbosa continência. Ninguém lhe prestou a mínima atenção e o legionário seguiu no seu passo apressado. O comandante do forte assistindo à cena, gritou do alto das ameias – “Legionário volta atrás. Se a tua continência não foi correspondida foi porque foi mal feita. Volta atrás e passa de novo pelos senhores oficiais. E torna a cumprimentá-los!” O legionário assim fez e desta vez recebeu do grupo a resposta à saudação. Não mais me esque-

ci da história e do exemplo que transmite.

Pois é, O QUE NA REALIDADE FAZ FALTA É UM COMANDANTE DO FORTE. Um presidente que lá em cima nas meias saiba chamar a atenção dos portugueses que todos os dias atravessam as paradas do seu trabalho e dão exemplos de esforço e dedicação. Portugueses que há meio século, cinquenta anos senhores(!), ouvem doutores em economia queixando-se da falta de produtividade como se a culpa dessa falta pudesse ser atribuída a quem trabalha e nunca aos partidos políticos que desenham errada estratégia há longos anos. Mais, porque entregar a resolução de um problema como o actual das forças armadas e seu ressuscitar ao abrigo das exigências NATO a um governo que contribuiu para a destruição e descrédito das mesmas? O que na realidade faz falta é um comandante do forte que dê o exemplo e que chame a atenção dos partidos políticos que há 50 anos maldizem a ditadura como desculpa de um estado sempre atrasado. VOLTEM ATRÁS PORTUGUESES! Não vos parece mal andar sempre de mão estendida? Sem que os vossos dirigentes consigam descobrir como se sai desta subserviência e deste atraso? Quase sempre os últimos, sempre atrasados em relação aos mais desenvolvidos e até a outros recentemente chegados à UE, os portugueses devem voltar atrás!

PORTUGAL TEM DE VOLTAR ATRÁS! Não discutir coisas e causas menores, não discutir ideologias nem as seguir por interesse. Os portugueses têm esse dever!

Das forças armadas que as FORÇAS ARMADAS FIZERAM, saíam homens preparados para a vida civil. Educados e garbosos, atenciosos e disciplinados. Conscientes e com valores que plantavam e transmitiam em seu redor. Respeitavam o seu semelhante e serviam o país adaptando-se facilmente ao correr dos dias. Formavam-se em quase tudo e FORMAVAM O PAÍS. Daqueles que outros querem trazer para as nossas fileiras, que nos trazem? Que confiança temos neles? Por quem lutarão na verdade? Por Portugal e pelos nossos interesses não será de certeza!

SPORTING, BENFICA E FC PORTO COM JOGOS SERENOS NO REGRESSO À I LIGA

POR AGÊNCIA LUSA

Os três 'grandes' defrontam equipas da metade inferior da classificação na oitava jornada da I Liga de futebol, com o líder Sporting a receber o Arouca e Benfica e FC Porto a enfrentarem Estoril Praia e Portimonense, respetivamente. A equipa 'leonina', a única que ainda não perdeu na época 2023/24, comanda a prova com um ponto de vantagem sobre o Benfica, campeão em exercício, e três sobre o FC Porto, e terá a vantagem de conhecer os resultados dos rivais quando encerrar a ronda, no domingo. Com um percurso 100% vitorioso em casa, o Sporting vai encontrar um adversário que ocupa o 13.º lugar e ainda não venceu fora do seu estádio, mas que, na época passada, causou muitos dissabores aos 'leões': vitória por 1-0 em Arouca e empate 1-1 em Alvalade. Depois de uma derrota por 1-0 na visita ao Inter Milão, a segunda seguida na Liga dos Campeões, o Benfica regressa no sábado à competição interna, na qual obteve na jornada anterior uma motivadora vitória na receção ao FC Porto, que lhe permitiu subir ao segundo lugar, ultrapassando os 'dragões'. Além do desaire, o jogo em Itália teve outras consequências negativas para as 'águias',



uma vez que o defesa Alexander Bah e o avançado Ángel Di María, melhor marcador dos 'encarnados' nesta temporada saíram lesionados. O Benfica está numa série

de seis triunfos consecutivos na I Liga, após a derrota na estreia frente ao Boavista e encontra o Estoril Praia numa situação muito fragilizada, no penúltimo lugar.

Depois de ter sofrido no Estádio da Luz a primeira derrota na I Liga, o FC Porto, recebe o Portimonense, 11.º posicionado, com um percurso recente fora de casa muito animador.

O treinador Sérgio Conceição debate-se com vários jogadores lesionados - Pepe, Marcano, Zaidu, Veron e Evanilson -, mas o FC Porto conta com o peso da história para a partida de domingo: venceu todos os 23 confrontos no seu recinto frente à equipa algarvia. O Boavista, que chegou a liderar

Sábado, 07/out
Estoril Praia – Benfica,
pelas 20:30

Domingo, 08/out
Porto – Portimonense,
pelas 18:00
Sporting – Arouca,
pelas 20:30

a prova, procura reforçar o quarto lugar na sexta-feira, quando visitar o Moreirense, oitavo colocado, no jogo de abertura da jornada, enquanto o Sporting de Braga, quinto, espera prosseguir o processo de recuperação no sábado, na receção ao Rio Ave. Os bracarense venceram os últimos dois jogos, após um início de campeonato a meio gás, e ganharam ainda mais ânimo com a vitória conquistada na terça-feira sobre o Union Berlin, para a Liga dos Campeões, enquanto Álvaro Pacheco deverá estrear-se como treinador do Vitória de Guimarães ante o Famalicão, que opõe sexto e sétimo posicionados.

ZAMBUJO E D.A.M.A. NA GALA DO IPO QUE REVERTE PARA INVESTIGAÇÃO

POR AGÊNCIA LUSA

António Zambujo e D.A.M.A. são alguns dos artistas que vão participar na gala que o Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto agendou para 14 de outubro, iniciativa cuja receita reverte inteiramente para a investigação na área oncológica. A 5.º Gala Solidária IPO Porto - De Pessoas para Pessoas está marcada para 14 de outubro às 21:00 no Coliseu do Porto. Os bilhetes podem ser adquiridos no IPO do Porto, no Coliseu, em

Ticketline e lojas aderentes, a partir de 10 euros. "É importante que a sociedade cada vez mais esteja mobilizada em torno de causas meritórias e, neste caso, esta gala incentiva a olhar com esperança para o tratamento da doença oncológica, nomeadamente no que respeita à inovação terapêutica. Promover a investigação científica para podermos conquistar mais tempo e qualidade de vida para os doentes é muito

importante", disse o presidente o IPO do Porto. Com a causa "investimento na investigação oncológica" como 'cabeça de cartaz', a 5.º gala do IPO do Porto contará com os artistas António Zambujo, D.A.M.A., Tiago Nacarato, Tanka e Rita Rocha, bem como o mágico Daniel Guedes. Com esta gala, o IPO do Porto pretende proporcionar um encontro geracional "de pessoas para pessoas" entre o instituto e a comunidade.

FILIPA MARTINS APURADA PARA OS OLÍMPICOS

POR AGÊNCIA LUSA

A ginasta portuguesa Filipa Martins apurou-se para os Jogos Olímpicos Paris2024, ao garantir a vaga na qualificação do concurso completo ('all around') dos Mundiais de Antuérpia, na Bélgica, conseguindo Portugal vaga na oitava modalidade diferente. Com 51.965 pontos, a portuguesa garantiu o 27.º lugar na qualificação e apurou-se para a final, assegurando a terceira participação olímpica.

A atleta conseguiu 13.166 pontos nos saltos, 13.333 nas paralelas assimétricas, 12.633 na trave e 12.833 em solo. Martins, de 28 anos, foi 37.º no concurso completo no Rio2016 e 43.º em Tóquio2020. Portugal conta já com 18 vagas asseguradas para Paris2024, agora em oito modalidades diferentes - a ginástica junta-se ao atletismo, à canoagem, ao ciclismo, à natação, ao surf, ao tiro com armas de caça e à vela.

PORTUGAL É UM DOS ORGANIZADORES DO MUNDIAL DE 2030

O Campeonato do Mundo de futebol de 2030 vai ser organizado por Portugal, Espanha e Marrocos, anunciou a FIFA, após a reunião do Conselho do organismo. O Mundial de 2030 vai ainda contar com a realização de três jogos no Uruguai, Argentina e Paraguai, como forma de "celebrar o centenário" da competição, cuja primeira edição decorreu no Uruguai, em 1930.

MACRON QUER DIREITO AO ABORTO NA CONSTITUIÇÃO

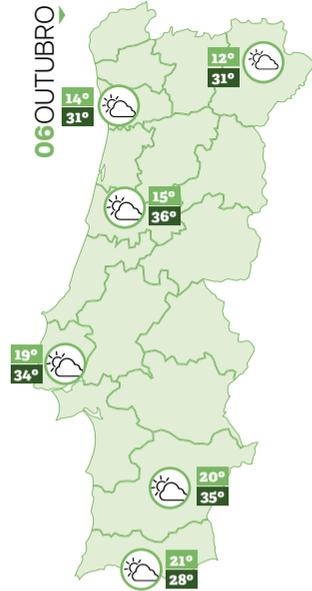
O Presidente francês, Emmanuel Macron, quer que o direito ao aborto seja consagrado na Constituição de França "o mais rapidamente possível". "Que consigamos chegar a uma redação que concilie os pontos de vista" entre a Assembleia Nacional, favorável à menção do "direito" ao aborto, e o Senado, favorável ao termo "liberdade".

HÁ SEIS HOSPITAIS QUE JÁ ENFRENTARAM FECHOS DE URGÊNCIA

A FNAM refere que os hospitais mais periféricos foram os primeiros a sentir os efeitos da falta de médicos, uma situação que "agora se tornou indissociável sem a possibilidade de o esconder com o abuso do recurso às horas suplementares". Foi o caso dos serviços de urgência dos hospitais de Barcelos, Caldas da Rainha, Chaves, Guarda, Santarém e Tomar.

ECONOMIA NACIONAL PERDEU VELOCIDADE E NÃO VAI MELHORAR

A economia portuguesa perdeu velocidade no terceiro trimestre, aponta o Barómetro de Conjuntura Económica CIP/ISEG, que prevê "a mesma trajetória" para o último trimestre do ano, o que "são notícias preocupantes". Em síntese, as receitas de turismo estão a desacelerar, há um fraco crescimento no volume de negócios dos serviços e contração na indústria.



Meteorologia

PORTO	COIMBRA	LISBOA	FARO
sábado 07/10 19° 31°	sábado 07/10 18° 35°	sábado 07/10 19° 32°	sábado 07/10 20° 27°
domingo 08/10 17° 28°	domingo 08/10 15° 34°	domingo 08/10 18° 34°	domingo 08/10 20° 28°
segunda-feira 09/10 17° 29°	segunda-feira 09/10 17° 33°	segunda-feira 09/10 19° 33°	segunda-feira 09/10 20° 28°
terça-feira 10/10 17° 27°	terça-feira 10/10 17° 31°	terça-feira 10/10 19° 31°	terça-feira 10/10 20° 27°
quarta-feira 11/10 17° 26°	quarta-feira 11/10 16° 30°	quarta-feira 11/10 18° 30°	quarta-feira 11/10 19° 27°
quinta-feira 12/10 18° 26°	quinta-feira 12/10 18° 27°	quinta-feira 12/10 19° 28°	quinta-feira 12/10 20° 27°

Insólito da Semana

PONHA AQUI O SEU DENTINHO ... 50 VEZES



O influenciar norte-americano Jesse Rothacker, natural da Pensilvânia, deixou-se morder 50 vezes por uma cobra da espécie Lampropeltis triangulum triangulum, conhecida como a cobra de leite. A cobra de leite da Pensilvânia é uma espécie não venenosa, conhecida por comer outras cobras e facil-

mente confundida com a cobra cabeça de cobre, esta sim, venenosa embora raramente mortal para os humanos. Ao passear por um bosque, Jesse deparou-se com uma cobra de leite e, explicou num vídeo, as diferenças de camuflagem entre ambas as espécies e como facilmente se confundiam. Deixou-se morder pela

cobra segundo o contador que aparece no vídeo, 54 vezes, em diversas áreas do corpo, como nos dedos, nas pernas, no nariz e até na testa. Segundo Jason, que habitualmente faz vídeos para o canal de YouTube 'Forgotten Friend Reptile TV!', esta cobra, apesar de o ter mordido mais de 50 vezes não é agressiva.

Monoponcha



Capture o código QR e acompanhe online >



O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA, NUMA PREMÍSSA DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO, SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGIR-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÁ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHANACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO E DO EDITOR (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LUPL, N.º 12, 1200-725 LISBOA NIF 515 540 420 NÚMERO DE REGISTO ERC 127829 IMPRESSÃO EMPRESA GRÁFICA FUNCHALENSE, S.A. RUA DA CAPELA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO 50, 2715-311 PERE PINHEIRO SÍTIOS OFICIAIS: FOLHANACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 12 800 UNIDADES